

8. Projeto

1. Introdução

A presente proposta de projeto insere-se no âmbito da Unidade Curricular “Iniciação à Prática Profissional III” do 3.º ano da licenciatura de Educação Básica. O projeto, denominado de “Na minha escola, cabe um mundo”, é uma iniciativa pedagógica que pretende proporcionar às crianças uma experiência imersiva por diversas culturas ao redor do mundo, de modo a promover o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais por meio da descoberta e valorização das diferenças culturais.

Primeiramente, abordamos a importância da criação de projetos nas escolas. De acordo com Cabral e Alves (2018), deve criar-se uma variedade de projetos tendo em vista as mudanças nas práticas escolares, os objetivos pedagógicos e o desenvolvimento de aprendizagens e atitudes dos alunos para, assim, estes se tornarem indivíduos mais críticos e preparados para desafios futuros. No entanto, segundo Katz e Chard (1997) os projetos são elementos fundamentais das práticas pedagógicas, pois promovem a participação dos alunos nos temas ou assuntos que são trabalhados com os mesmos, fazendo com que estes também sejam responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento.

Referente ao nosso projeto, o principal objetivo deste é sensibilizar as crianças para a diversidade cultural global, permitindo que estas explorem, de forma lúdica e interativa, as tradições, histórias, culinária e as diferentes formas de arte dos países que escolhemos explorar e apresentar às mesmas. Acreditamos que, ao integrar esses elementos no quotidiano das crianças, seremos capazes de enriquecer a sua compreensão do mundo e fomentar o respeito pela pluralidade de formas de vida.

A proposta pretende criar um ambiente de aprendizagem significativa, onde as crianças possam experienciar a diversidade cultural de uma forma prática e envolvente, proporcionando-lhes oportunidades diversificadas que contribuem para o seu desenvolvimento integral. Através de atividades que envolvam a participação ativa, como por exemplo, jogos, encenações, oficinas de arte, a construção de pequenas histórias ou a exploração de músicas e danças de diferentes partes do mundo, o projeto procura estimular a curiosidade e o espírito explorador das crianças. Além disso, promove a reflexão sobre valores universais como o respeito, a empatia e a solidariedade, fundamentais para a construção de uma cidadania global consciente e responsável.

A relevância deste projeto encontra-se no facto de que, vivemos num mundo cada vez mais globalizado e interconectado, onde a compreensão e o respeito pelas diversas culturas são essenciais para a convivência harmoniosa e a promoção da paz.

O presente trabalho encontra-se dividido em seis capítulos numerados de 2 a 6, juntamente com as respetivas secções. No capítulo 2, procuramos enunciar os objetivos que pretendemos alcançar com a conceção deste projeto. O capítulo 3 está dividido em duas secções, nas quais se concretiza a justificação do tema e a fundamentação teórica que o sustenta, assim como a identificação dos destinatários do mesmo. O capítulo 4 está relacionado com a operacionalidade da ação e, como tal, elaboramos uma breve descrição do projeto, tal como a referência às entidades que intervêm no mesmo, nomeadamente os orientadores e o local de implementação. Relativamente ao capítulo 5, começamos por identificar os docentes envolvidos na orientação do projeto, o espaço e o local onde vai ser dinamizado e os recursos utilizados. Para além disso, enunciamos a existência de uma tabela na qual consta o plano de execução da atividade, que sintetiza a forma como a atividade se operacionaliza. O capítulo 6 diz respeito à tabela enunciada no capítulo anterior, na qual detalhamos o plano de execução da atividade. De seguida, encontram-se as referências bibliográficas, com os respetivos autores que fundamentaram o projeto e os apêndices, onde estão presentes o cartaz do projeto, a avaliação do mesmo sob a forma de um inquérito de forma a que nos possa ser possível ter uma perceção do interesse das crianças e os aspetos que podem ser melhorados para projetos futuros e, ainda, o cronograma. Após esta introdução, apresentamos, então, o projeto a ser implementado no âmbito desta mesma Unidade Curricular.

2. Objetivos

Os objetivos gerais do projeto podem ser formulados na ótica de quem o planifica e promove ou em função dos destinatários do mesmo, pelo que os introduziremos de acordo com essa forma de organização.

Relativamente aos objetivos ligados à ótica dos promotores do projeto, pretendemos promover o pensamento crítico e o raciocínio lógico, com atividades reflexivas, estimular a cooperação e o respeito durante as atividades práticas, desenvolver habilidades e competências relacionadas com as Artes Visuais, promovendo a criatividade e a expressão artística, promover a literacia digital pelo contacto com ferramentas tecnológicas (competências no âmbito das Tecnologias da Informação e

Comunicação), promover o respeito pela diversidade cultural e empatia com outras tradições e modos de vida, estimular o interesse por tradições e práticas culturais diferentes, sensibilizar a comunidade educativa para a diversidade multicultural em Portugal e em contexto educativo, promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e uma fonte de aprendizagem para todos/as, e incentivar os alunos a conhecer os conceitos de identidade e pertença, cultura e diversidade cultural.

Relativamente aos objetivos ligados à ótica da criança, pretendemos que as crianças tenham a oportunidade de explorar a cultura, a história e as tradições dos diferentes países que iremos trabalhar, sendo esses a França, o Cabo Verde, a Alemanha, o Japão, o Brasil e o Portugal, de forma lúdica e educativa, aprender sobre os símbolos nacionais como a bandeira, os trajes, as comidas típicas e as tradições, conhecer a literatura clássica de diferentes países, alargando o repertório cultural das crianças, localizar geograficamente os diferentes países no mapa, promovendo desta forma o conhecimento do mundo, desenvolver o conhecimento cultural das crianças, através de atividades lúdicas, desenvolver a motricidade fina, através de atividades manuais, como a pintura, e participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando as regras e os papéis específicos.

Os objetivos específicos são discriminados aquando da descrição de cada posto e respetivas atividades.

3. Organização do Projeto

O projeto “Na minha escola, cabe um mundo” incide sobre o tema “Interculturalidade” e operacionaliza-se através da simulação de uma viagem por seis países - França, Cabo Verde, Alemanha, Japão, Brasil e Portugal -, cuja vertente cultural os alunos terão oportunidade de explorar, finalizando com uma atividade de consolidação da viagem realizada.

Começaremos por explicar, aos alunos, em que consiste o nosso projeto. De seguida, iremos dividir duas turmas em 3 grupos, e distribuir a cada grupo um passaporte e um guia turístico, onde estarão presentes os 6 postos. Cada grupo irá circular de forma rotativa por cada posto, durante 10 minutos, assegurando, desta forma, que todos os alunos terão a oportunidade de participar em todas as atividades planeadas. Quando o grupo finalizar a atividade proposta no posto, irá receber um carimbo no seu passaporte.

Por fim, a equipa terá de escrever ou desenhar algo que aprendeu durante a viagem, no planisfério (ver Apêndice 6), que estará junto da Biblioteca Escolar.

Após a realização de todas as atividades, os alunos deverão responder a um inquérito de satisfação.

3.1. Justificação do tema

Segundo Hofstede et al. (2010), temos assistido a uma invenção tecnológica que veio trazer uma proximidade entre as culturas, tornando o mundo mais pequeno, ao qual se atribui a denominação de “aldeia global”, e no qual se partilha, interage e se conhece de forma facilitada. Nas escolas, o panorama assemelha-se. O propósito da educação é mostrar as diferenças existentes entre sociedades, o que implica aprender a lidar com o desconhecido e com situações inesperadas.

A seleção do tema “Interculturalidade” como objeto de intervenção surgiu de uma necessidade identificada pelos orientadores cooperantes da Escola Básica Professor Rolando de Oliveira, devido à presença de alunos com diferentes origens culturais e linguísticas que, não obstante a riqueza cultural que acrescentam à comunidade escolar, encerram, igualmente, desafios no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e à inclusão.

Nos últimos anos, o número de alunos estrangeiros matriculados no 1.º ano de escolaridade nas escolas públicas aumentou, atingindo 83.134 para o presente ano letivo 2024/2025. Além disso, já existem mais de 1.160 alunos estrangeiros inscritos nos anos letivos anteriores (Malhado, 2024). De acordo com esta informação, podemos verificar que houve um aumento significativo de alunos imigrantes inscritos, surgindo, desta forma, uma maior diversidade no ambiente escolar e a necessidade de adaptação do sistema educativo para uma população mais diversificada. Assim, a Interculturalidade na educação tem se tornado uma questão de crescente relevância em Portugal, refletindo tanto desafios sociais como oportunidades para enriquecer o ambiente escolar. Com o aumento da diversidade cultural nas escolas, a gestão dessa pluralidade tornou-se um tema urgente, exigindo uma reflexão aprofundada sobre as melhores abordagens para promover a inclusão e o respeito mútuo. A diversidade cultural, que inclui comunidades ciganas, negras e imigrantes, é um reflexo das transformações sociais no país, tornando-se uma realidade cada vez mais presente nas salas de aula (Pimentel & Ribeiro 2024).

Segundo Pires (2021), o conceito de Interculturalidade refere-se à interação recíproca entre culturas, que pretende promover o convívio e a integração com base no respeito pela diversidade. Trata-se de um movimento que valoriza as culturas, ultrapassa as limitações do relativismo cultural e defende a forma como todas as culturas devem ser tratadas. A Interculturalidade “implica uma troca entre membros de diferentes culturas, línguas e nações”, promovendo a construção de uma sociedade altruísta e integrada (Pires, 2021, p. 111).

Por sua vez, para Martins (2002), a Interculturalidade é entendida como um processo dinâmico e social, através do qual os participantes são incentivados a identificar, de forma consciente e positiva, a sua interdependência. Tal requer uma filosofia, uma política, um pensamento, uma pedagogia sistematizadora e uma atitude axiológica dos sujeitos.

De acordo com Cavadas (2018), associam-se à Interculturalidade os conceitos de identidade, representação social, estereótipo, origem social, família, globalização e cultura (ver tabela 1).

Tabela 1. Conceitos relacionados com a Interculturalidade

Conceito	Breves considerações
Identidade	A cultura influencia a forma como o sujeito pensa, age, sente e se constrói (e é construído). Existe um sentimento de pertença a uma sociedade, que está na génese da identidade social.
Representação social	Forma de interpretar uma classe social, tendo por base uma construção coletiva sobre a mesma.
Estereótipo	Categorizações criadas em relação a um grupo/sujeito e que resulta de uma visão enviesada da realidade.
Origem social	Atribuição rotular ao indivíduo mediante a classe social de onde este é proveniente. Criando neste contexto uma inferência já estipulada pela sociedade envolvente.
Família	Papel atribuído à intervenção que a família tem no contexto escolar, no seio familiar e as suas consequências.
Globalização	Criação de uma ideia acerca do Mundo nas duas vertentes que consiste na movimentação de cidadãos e ao acesso às diversidades culturais, religiosas e crenças. Combinando a integração e a convivência nas novas comunidades, tendo a tecnologia como uma ferramenta de auxílio e aproximação.
Cultura	Definição que poderá estar associada ao seu contexto. Se atribuída ao contexto do quotidiano terá um significado associado à vida comum. Se num contexto elitista, associa-se mais à literatura, pintura, música, filosofia, entre outros. Em muito relacionados com a uma determinada sociedade da qual se pretende referir nas suas crenças, valores, ideologias e visões.

Fonte: Adaptado de Cavadas (2018)

A estes conceitos, acrescentamos o de aculturação e o de multiculturalidade. A aculturação refere-se, de acordo com a Organização Internacional de Migração (2005, citado por Lima, 2013) à apropriação gradual de elementos culturais de uma cultura que não a nossa. A Interculturalidade tem igualmente relações com o multiculturalismo, que “descreve a existência de muitas culturas numa localidade, cidade ou país, sem que uma delas predomine, estando, porém, separadas geograficamente e até do ponto de vista de convívio, naquilo que se convencionou chamar ‘mosaico cultural’.” (Pires, 2021, p. 114).

Pereira (2008) defende que a Interculturalidade abrange a sociedade como um todo e não apenas os imigrantes, sendo importante criar ferramentas que promovam o desenvolvimento dos cidadãos numa comunidade diversificada, valorizando as competências individuais e gerais de cada grupo social. De facto, a escola, a par de outras instituições da sociedade, não está suficientemente preparada para enfrentar desafios como a diversidade e a exclusão social (Martins, 2002). A Interculturalidade surge, para este autor, como uma solução eficaz, na medida em que fortalece as interações entre as diferentes culturas, assegurando um espaço cultural que é partilhado sem que os envolvidos prescindam da sua identidade.

Reforça-se, deste modo, a educação intercultural como forma de intervenção que se propõe encetar processos educativos que reportem à diversidade cultural para, dessa forma, a integrar na cultura escolar e como meio desafia situações sociais como a intolerância, o etnocentrismo de classes ou a exclusão social (Martins, 2002). O mesmo autor aponta quatro princípios da educação intercultural: i) a promoção do respeito e da tolerância por todas as culturas e a rejeição de medidas políticas que procuram a assimilação das minorias culturais; ii) a relevância da educação intercultural estende-se a todas as minorias, etnias e classes marginalizadas; iii) o entendimento de que soluções unilaterais não resolvem quaisquer problemas relacionados com a diversidade cultural; e iv) o desenvolvimento da “transculturalidade” para incentivar uma prática educativa que estabeleça o conhecimento como um bem comum e que é acessível a todos os sujeitos.

Em Portugal, o enquadramento legal que regula o funcionamento das escolas encontra-se organizado mediante diversos diplomas, destacando-se o Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018. O Decreto-Lei n.º 55/2018 (2018) inclui, de acordo com o Artigo 15.º, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, que, de acordo com as Aprendizagens Essenciais (introduzidas a partir do mesmo documento legal), inclui o tema da Interculturalidade como pertencente ao 1.º Grupo, o que significa que é abordado obrigatoriamente em todos os níveis e ciclos de ensino (Direção-Geral de Educação, 2018). Por sua vez, o Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 (2018) define como princípio orientador da educação inclusiva, o direito de todas as crianças terem acesso integral aos contextos educativos.

Não obstante a implementação do modelo de interculturalidade nas escolas portuguesas ser estruturada por diversas normativas e legislações, que visam criar um ambiente inclusivo e acolhedor para alunos de diferentes origens, a eficácia dessas

políticas enfrenta desafios consideráveis (Pimentel & Ribeiro, 2024). Os mesmos autores afirmam que as políticas educativas têm procurado integrar as diferentes comunidades dentro da cultura nacional, ainda que esse esforço de integração muitas vezes se contradiga com a verdadeira ideia de diversidade, ao tentar uniformizar sem considerar as especificidades culturais. Nesse contexto, o modelo de interculturalidade surge como uma alternativa mais adequada, promovendo uma convivência em que a troca e o respeito pelas diferenças culturais são prioritários, ao contrário do assimilacionismo, que tende a apagar as culturas minoritárias em favor de uma cultura dominante.

Portugal tem vivenciado um aumento significativo na imigração, de acordo com Soares et. al, (2005) o que tem implicações diretas no sistema educacional. A integração de crianças e jovens de diversas culturas exige, cada vez mais, o ensino de competências interculturais nas escolas, garantindo que todos os alunos se sintam acolhidos e possam se comunicar eficazmente. A língua portuguesa, com a sua rica história de influências culturais, é um dos principais veículos para a integração social e escolar dos alunos estrangeiros. O ensino de português como Língua Não Materna (LNM) vai além da simples aprendizagem linguística, abrangendo também a sensibilização para as diversidades culturais, permitindo que os alunos se relacionem com as diferentes identidades presentes na sociedade portuguesa.

A crescente diversidade cultural nas escolas coloca desafios consideráveis para os professores, que muitas vezes não estão totalmente preparados para lidar com a pluralidade linguística e cultural. A formação contínua e a educação intercultural para os docentes são, assim, fundamentais para adaptar as práticas pedagógicas à realidade sociocultural dos alunos, promovendo um ensino inclusivo e equitativo. Além disso, a escola desempenha um papel decisivo na desconstrução de preconceitos e estereótipos, promovendo atitudes positivas e recetivas à diferença, o que é essencial para a convivência pacífica no ambiente escolar e para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos das diferenças culturais (Soares et. al, 2005).

Num momento em que a xenofobia e a discriminação se intensificam, as escolas devem ser espaços onde todos os alunos, independentemente da sua origem, possam aprender e crescer sem barreiras. Apesar dos avanços com as políticas do Governo, como o Decreto-Lei n.º 6/2001, que reconhecem a importância do ensino de português como Língua Não Materna, ainda existem desafios significativos a enfrentar. A formação especializada de professores, a criação de mais recursos pedagógicos e um maior

investimento são passos fundamentais para garantir a plena integração e valorização da diversidade cultural nas escolas, criando um sistema educacional mais inclusivo e equitativo para todos (Soares et. al, 2005).

3.2. Destinatários do projeto

Este projeto destina-se a 8 turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico presentes na Escola Básica Professor Rolando de Oliveira, em Viseu. Para além disso, o projeto constitui um elemento de avaliação da Unidade Curricular “Iniciação à Prática Profissional III” pelo que também se destina aos docentes da mesma.

4. Operacionalidade da ação

No âmbito da “Operacionalização da Ação”, procede-se à apresentação da designação do projeto, acompanhado da devida justificação para a escolha do nome, bem como à identificação das entidades responsáveis pela sua planificação e execução.

4.1. Denominação

O projeto a desenvolver intitula-se “Na minha escola, cabe um mundo” e surge da vontade de promover a aprendizagem sobre as diferentes culturas de forma lúdica e envolvente, estimulando a curiosidade e o respeito pelas diversidades. Pretende-se proporcionar uma experiência enriquecedora para as crianças, onde possam explorar tradições, costumes e realidades distintas, favorecendo a construção de um ambiente inclusivo e de compreensão intercultural.

4.2. Entidades Intervenientes

A concretização do projeto “Na minha escola, cabe um mundo” envolve a colaboração de várias entidades e elementos que as integram. Esta iniciativa é promovida pela Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Viseu), com o apoio dos docentes da Unidade Curricular Iniciação à Prática Profissional III, nomeadamente os professores João Rocha, Sofia Marques, Maria João Macário, António Ribeiro, Luís Costa, Ricardo Cavadas, Jorge Adolfo e Ana Cláudia Loureiro. Além dos docentes, a atividade conta com a participação dos alunos Alexandra Ferreira, Alexandre Ferreira, Ana Figueiredo, Andreia Viegas, Beatriz Bucu, Beatriz Nunes, Carolina Vinhas, Constança Oliveira, Dora Ribeiro, Elisa Rosca, Érica Correia, Inês Ferreira, Maria Almeida, Joana Abreu, Joana Amaro, João Maia, Lúcia Almeida, Maria Matos, Mariana Amaral, Mariana Azevedo, Rafaela Ferreira, Sara Almeida e Sara Vilela, que desempenharam papéis na organização, desenvolvimento e dinamização do projeto.

A ação será concretizada na Escola Básica Professor Rolando de Oliveira, em Viseu, que pertence ao Agrupamento de Escolas do Viso Norte, localizada em Santo Estevão, Abraveses, 3515-191, com o contacto 232 457 440. A colaboração entre todos os intervenientes é fundamental para assegurar o sucesso da atividade, proporcionando uma experiência enriquecedora e significativa para as crianças, enquanto oferece uma aprendizagem valiosa para todos os envolvidos no desenvolvimento e execução do projeto.

5. Condições de Funcionamento

A secção “Condições de Funcionamento” identifica os docentes que orientam o projeto, o local da sua implementação e os materiais utilizados.

5.1. Docência

A atividade será orientada pelos docentes da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional III, que irão coordenar e apoiar a implementação da atividade, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam alcançados de forma eficaz e envolvente para as crianças.

5.2. Local

A atividade terá lugar no dia 9 de janeiro de 2025, pelas 9h00 às 12h30 e 14h00 às 16h00, na Escola Básica Professor Rolando de Oliveira, do Agrupamento de Escolas Viseu Norte. As duas primeiras turmas iniciarão a atividade às 10h00 e nesta serão desenvolvidas dinâmicas de interação com as crianças das 8 turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ver Apêndice 2 do projeto).

5.3. Materiais

Os materiais necessários para a realização do projeto estão presentes na descrição de cada posto e respetivas atividades.

5.4. Esquema da atividade/projeto

O Esquema das atividades e do projeto encontra-se presente no capítulo 6 (Plano de Atividade).

5.5. Atividades

As atividades “Os Mistérios de França”, “Uma aventura em Cabo Verde”, “Viagem pela Alemanha”, “O Japão dos pequenos Samurais”, “À descoberta do Brasil” e “Portugal em Cena” presentes no projeto “Na minha escola, cabe um mundo” irão realizar-se por todo o espaço de recreio coberto (caso as condições meteorológicas não permitam que também utilizemos o espaço exterior), nomeadamente no polivalente, no corredor principal e na biblioteca escolar. Estas atividades estão explicitadas, de forma detalhada, na tabela que se encontra no capítulo 6, no Plano de Atividade.

Projeto “Na minha escola, cabe um mundo”

Breve contextualização:

De acordo com o Ministério da Educação, Ciência e Educação, inscreveram-se 33 500 alunos imigrantes nas escolas portuguesas, no ano letivo 2023/2024. Num mundo cada vez mais globalizado e que potencia os encontros entre culturas, torna-se necessário repensar a educação de uma forma inclusiva e potenciadora desta diversidade cultural.

O projeto “Na minha escola, cabe um mundo” incide sobre o tema “Interculturalidade” e operacionaliza-se através da simulação de uma viagem por cinco países - França, Cabo Verde, Alemanha, Japão, Brasil e Portugal -, cuja vertente cultural os alunos terão oportunidade de explorar, finalizando com uma atividade de consolidação da viagem realizada.

Objetivos Gerais:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a diversidade multicultural em Portugal e em contexto educativo;
- Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e uma fonte de aprendizagem para todos/as;
- Incentivar os alunos a conhecer os conceitos de identidade e pertença, cultura e diversidade cultural.

Data: 09/01/2025

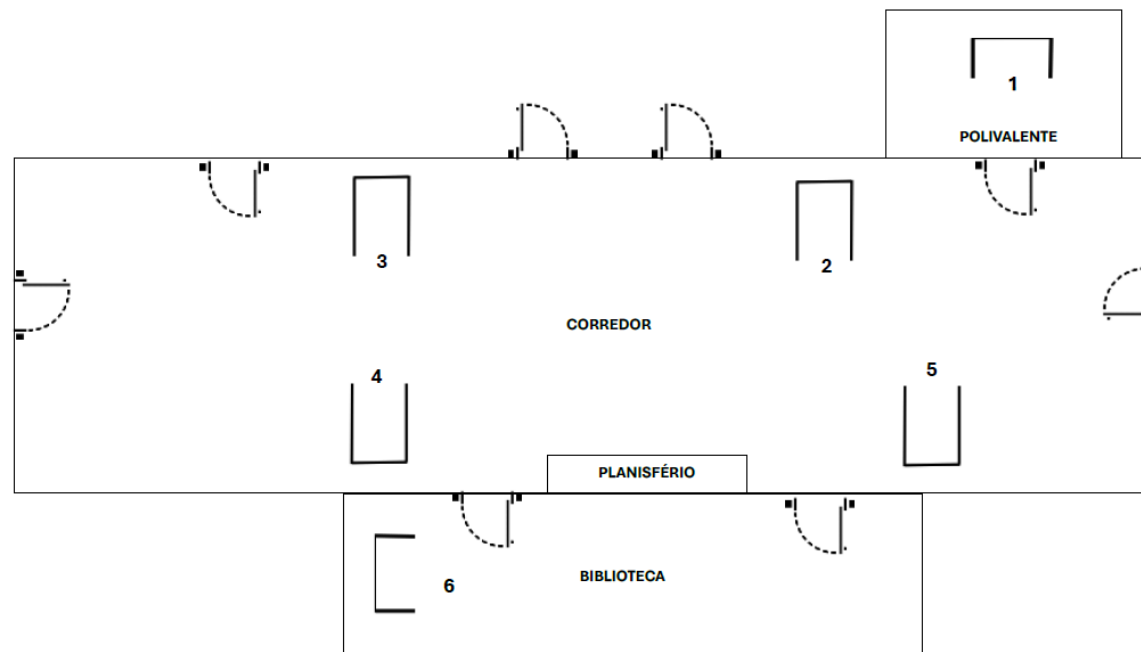
Local: Escola Básica Professor Rolando de Oliveira

Horário: 9h00 às 12h30 e 14h00 às 16h00 (ver Apêndice 2 do projeto).

Materiais Gerais:

Passaportes (ver Apêndice 4 do projeto), guia turístico (ver Apêndice 5 do projeto) e avião (ver Apêndice 6 do projeto)

Esquema Geral do Projeto



Legenda:

 - Posto da atividade

1 - Os Mistérios de França

3 - Viagem pela Alemanha

5 - À descoberta do Brasil

2 - Uma aventura em Cabo Verde

4 - O Japão dos Pequenos Samurais

6 - Portugal em Cena

Posto	Áreas curriculares: Conteúdos	Objetivos	Descrição das Atividades	Recursos/ Materiais	Local
Os Mistérios de França	Estudo do Meio: Sociedade: “Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade.” Português: “Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.”	Posto da gastronomia 1. Ensinar os participantes sobre a gastronomia francesa de forma interativa e lúdica; 2. Promover o trabalho em equipa, raciocínio e atenção aos detalhes; 3. Reforçar o tema da França e a sua importância cultural, dando a conhecer melhor a	O posto de gastronomia francesa é a paragem onde os alunos vão ter a oportunidade de explorar a culinária típica de França. Os desafios deste posto iniciam-se com as imagens de pratos que estarão dispostas sobre uma mesa ou painel. Os pratos vazios estarão posicionados à frente, prontos para serem preenchidos. Os participantes escolhem os pratos que acreditam ser franceses e colam-nos aos	1. Imagens ou cartões com representações de comidas (tanto francesas quanto de outras culturas); 2. Pratos de papel; 3. Cola ou fita adesiva para	Polivalente

	universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte, pintura (...), desenho (...), utilizando um vocabulário específico e adequado.” Interpretação e comunicação: “Dialogar sobre o que se vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leitura da(s) realidade(s).”	cultural das crianças através da apresentação dos monumentos mais conhecidos de França; 2. Despertar a curiosidade das crianças pela diversidade da cultura francesa através de atividades lúdicas e divertidas; 3. Incentivar o trabalho em grupo na resolução do desafio que lhes é proposto; 4. Alargar as competências de	franceses, irão encontrar-se imagens de alguns monumentos mais conhecidos de França e cartas com características ou curiosidades sobre cada um desses monumentos. As crianças, terão de conseguir corresponder cada carta, com as características, ao respetivo monumento. Durante a realização deste desafio, as crianças do 3.º e 4.º ano de escolaridade poderão ler sozinhos as características que se apresentam nas cartas, visto já terem uma maior facilidade na leitura, ao contrário dos alunos do 1.º e 2.º ano, e por isso mesmo, a pessoa	1. Fotografias de monumentos franceses; 2. Cartas que contenham as características de cada monumento; 3. Fotografias recortadas em formato puzzle.	
--	--	---	--	--	--

	entre línguas diferentes.” “Criar situações que favoreçam a exploração e descoberta de palavras.” Desenvolvimento Pessoal e Social: “Estimular a capacidade de trabalhar em equipa, promovendo a cooperação e o respeito mútuo.”	cultural das crianças; 2. Fomentar a memória e a atenção ao que já foi abordado nos postos anteriores; 3. Incentivar o trabalho em equipa.	elementos culturais de França e Portugal, como por exemplo, a Torre Eiffel, a Sé de Viseu, o croissant, o pastel de nata, entre outros. O objetivo desta atividade é que as crianças coloquem a fotografia no cesto correspondente. Os cestos estarão identificados com as bandeiras dos dois países.		
--	---	---	--	--	--

Uma aventura em Cabo Verde	Estudo do Meio: “Representar lugares reais que lhes estão próximos no tempo e no espaço.” “Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, etc.) e a necessidade da sua preservação.” “Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se	1. Identificar e compreender elementos culturais de Cabo Verde, como trajes típicos, objetos tradicionais e jogos, relacionando-os com a história e as tradições do país; 2. Promover a valorização da diversidade cultural ao explorar a riqueza das tradições cabo-verdianas e suas influências; 3. Ensinar jogos tradicionais cabo-verdianos, incentivando a	Perguntar ao grupo de crianças se conhecem Cabo Verde, se sabem onde este país se localiza e quais os seus principais costumes, tradições ou curiosidades. Depois de obtermos algumas respostas dos alunos e de modo a conceder-lhes uma resposta mais acertada: Cabo Verde é um arquipélago, ou seja, um grupo de ilhas, que fica no Oceano Atlântico. São dez ilhas encantadoras, com praias, montanhas e uma cultura muito rica. Lá, as pessoas falam português e crioulo cabo-verdiano, uma língua cheia de música e ritmo.	1. Imagens: - Gastronomia - Monumentos - Paisagens - Cultura 2. Objetos culturais; 3. Mesa; 4. 2 palmeiras em Cartolina; 5. Ondas do mar; 6. Coluna; 7. Texto traduzido de português para crioulo; 8. Paus;	Corredor
--	--	---	---	--	-----------------

	constrói o conhecimento.” “Reconhecer datas, factos e locais significativos para a história pessoal ou das pessoas que lhe são próximas, localizando-os em mapas ou plantas e numa linha de tempo.” “Relacionar instituições e serviços que contribuem para o bem-estar das populações com as respetivas atividades e funções.”	cooperação e o trabalho em equipa; 4. Incentivar os alunos a refletir sobre os paralelos entre as tradições cabo-verdianas e as de sua própria cultura, promovendo empatia e a criatividade; 5. Explorar a relação histórica entre o português e o Crioulo em Cabo Verde, refletindo sobre as influências africanas e europeias, a partir de textos.	Posto isto, iremos percorrer um pouco da nossa “barraquinha”, onde iremos explorar alguns objetos, imagens de comida, monumentos e paisagens, trajes típicos, bandeira e textos traduzidos, enquanto ouvem algumas músicas tradicionais. Vamos realizar 2 atividades: Caça ao Tesouro: Iremos entregar aos alunos um pequeno croqui da escola com um local definido como o local onde se encontra o “tesouro”. Este tesouro será uma garrafa de água. Estamos à espera de uma desilusão por parte dos alunos pois não percebem como algo tão banal e simples pode	9. Caixa de Areia; 10. Carimbo para passaporte feito com uma batata.	
--	--	---	--	--	--

	“Reconhecer a importância do diálogo, da negociação e do compromisso na resolução pacífica de situações de conflito.” “Reconhecer as múltiplas pertenças de cada pessoa a diferentes grupos e comunidades.”		ser considerado um tesouro. A partir destas respostas iremos refletir um pouco sobre bens que consideramos tão garantidos, mas que algumas pessoas não têm acesso. - Rodeado pau (jogo tradicional cabo-verdiano): Este jogo consiste em o grupo de crianças se posicionar em círculo, cada um com um pau na mão. Ao som de uma palma, é suposto que as crianças rodem para a direita agarrando o pau do colega do lado sem que este caia e toque no chão. Se verificarmos que o nível de dificuldade está reduzido iremos adicionar algumas regras.		
--	---	--	---	--	--

Viagem pela Alemanha	Português (Literatura e Comunicação): “Ler e compreender textos narrativos, reconhecendo os elementos da narrativa (personagens, espaço, tempo e enredo).” “Participar em atividades de leitura expressiva e de dramatização.”	Objetivo Geral: Explorar a cultura, história e tradições da Alemanha de forma lúdica e educativa, promovendo a integração dos conteúdos em diferentes áreas do conhecimento. História (Literatura): Objetivo: Conhecer a literatura clássica alemã. Bandeira da Alemanha: Objetivos: Aprender sobre a história e o simbolismo da bandeira alemã. Trajes típicos: Objetivos: Conhecer os trajes típicos da Alemanha,	História (Literatura): Atividade: Exploração de um exemplar de um dos Contos dos Irmãos Grimm, neste caso “Capuchinho Vermelho”. Bandeira da Alemanha: Atividade: 1. Apresentar uma imagem da bandeira da Alemanha e abordar os tópicos históricos, como a origem das cores (preto, vermelho e amarelo) e a sua evolução ao longo do tempo.	1. Exemplar traduzido da “Capuchinho Vermelho”; 2. Imagem da bandeira da Alemanha; 3. Puzzle da Bandeira da Alemanha; 4. Cartões e imagens dos trajes típicos; 5. Imagens dos pratos típicos; 6. Cartões para o jogo dos comportamentos.	Corredor
------------------------------------	--	---	---	---	------------------------

	Estudo do Meio (História e Cultura Geral): “Conhecer símbolos representativos de outros países e as suas origens, promovendo a cidadania e o respeito pela diversidade cultural.” “Explorar tradições e costumes de diferentes culturas, promovendo a curiosidade e o respeito pela diversidade.” Matemática (Raciocínio e	como Dirndl e o Lederhosen, e entender a sua importância cultural. Comidas típicas: Objetivo: Explorar a culinária alemã. Tradições: Objetivo: Conhecer as festas populares e tradições culturais da Alemanha.	2. Resolver um puzzle da bandeira alemã, incentivando a identificação das suas cores. Trajes Típicos: Atividade: 1. Apresentação com imagens explicando os trajes típicos, as suas origens e quando são utilizados. 2. Jogo de memória com cartões, ilustrando partes dos trajes típicos e os seus respectivos nomes. Exemplo: Dirndl: corpete, saia, avental, blusa.		
--	---	---	--	--	--

	Resolução de Problemas): “Resolver problemas envolvendo raciocínio lógico e visualização espacial, aplicando estratégias para completar desafios.” Expressões Artísticas (Educação Visual): “Representar e explorar formas, cores e texturas relacionadas com temas culturais, utilizando diferentes técnicas e materiais.” Cidadania e Desenvolvimento:		Lederhosen: suspensórios, calças, camisa, chapéu. Comidas típicas: Atividade: 1. Mostrar imagens e descrever pratos famosos, como: Pretzel Bratwurst (salsicha grelhada) Apfelstrudel (torta de maçã) Sauerkraut (chucrute). 2. Jogo “Encontra os Ingredientes”: onde as alunas responsáveis pelo posto descrevem um prato típico (ex.: "Este prato é feito de	
--	--	--	---	--

	“Respeitar e valorizar as tradições culturais, identificando comportamentos positivos e negativos no convívio social.”		maçã, canela e massa”) e as crianças tentam adivinhar qual é. Tradições: Atividade: 1. Casamento com Polterabend: Apresentar o costume: partir pratos, porcelanas ou cerâmicas antes do casamento em frente à casa dos noivos. 2. Dia de São Nicolau (Nikolaustag): Criar um jogo em que as crianças agrupam comportamentos positivos e negativos em dois grupos:	
--	---	--	---	--

			“Galho” (negativo) “ Frutas e doces” (positivos)		
O Japão dos	Estudo do Meio: Sociedade: “Reconhecer influências de outros países e culturas em diversos aspetos do seu dia a dia (alimentação, vestuário, música, comunicação, etc.).”	1. Identificar geograficamente o Japão no mapa. 2. Compreender a simbologia da bandeira do Japão. 3. Reconhecer elementos da cultura japonesa, como trajes típicos, curiosidades e	Primeiramente, vamos contextualizar as crianças sobre a posição geográfica do Japão no mapa-mundo através de uma fotocópia impressa do mesmo. De seguida, explicaremos o significado relativo à bandeira do Japão, mostrando-lhes uma imagem da mesma. Após este primeiro momento de	1. Cartolina branca; 2. Mapa-mundo (fotocópia); 3. Lápis de cor vermelho; 4. Cartas (Textos escritos em japonês com	Corredor

Pequenos Samurais	Português: Oralidade: “Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.” Artes visuais: Experimentação e criação: “Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho -	comidas tradicionais. 4. Desenvolver a motricidade fina ao pintar o círculo vermelho da bandeira. 5. Vivenciar jogos tradicionais japoneses e explorar os seus aspetos culturais e educacionais. 6. Participar ativamente em atividades de expressão oral, ouvindo atentamente as leituras e	aprendizagem, iniciaremos a nossa primeira atividade, onde o aluno tem a oportunidade de pintar a bola vermelha presente no meio da bandeira do Japão. Posteriormente, vamos abordar a forma como organizamos a nossa mesa, partilhando curiosidades do Japão e da sua gastronomia. Tudo isto com a utilização de cartazes. Após a observação dos alunos, estes vão realizar uma segunda atividade que consiste em jogar um jogo tradicional do Japão, denominado por “Karuta”. Este jogo baseia-se na nossa	tradução em português); 5. Cartazes; 6. Coluna; 7. Mesa; 8. Papel (guião).	
---------------------------------	--	--	---	---	--

	incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.”	respeitando as regras do jogo. 7. Desenvolver a empatia e o respeito por outras culturas através do contato direto com elementos visuais e experiências práticas.	leitura de textos escritos em Japonês (com a devida tradução em português), na qual os alunos têm de associar o tema do texto com a ilustração correspondente. Para isso vamos colocar cartões com várias fotografias e o aluno que tocar na fotografia mais rápido, vence. Na escolha dos textos teremos em consideração a cultura japonesa. No fim, questionamos os alunos sobre o que acharam mais interessante nas nossas atividades, se têm interesse em visitar o país e		
--	--	---	--	--	--

			ensinaremos uma saudação em gesto de despedida.		
À descoberta do Brasil	Estudo do Meio: “Reconhecer influências de outros países e culturas em diversos aspetos do seu dia a dia (alimentação, vestuário, música)”; “Comunicar conhecimentos relativos a lugares,	Objetivo Geral: Dar a conhecer o Brasil, a sua história, a sua cultura e as tradições através de perguntas e atividades lúdicas. 1. Explicar o significado das cores da bandeira brasileira e a sua importância.	1. Começamos a atividade com uma introdução ao tema. Logo após a chegada dos alunos ao posto abordamos, no geral, a cultura brasileira, através de pequenas explicações acerca dos elementos fundamentais dessa mesma cultura.	1. Folhas de papel branco com a bandeira impressa; 2. Lápis de cor; 3. Imagens dos trajes típicos; 4. Mapa do mundo impresso; 5. Dados;	Corredor

regiões e acontecimentos”; “Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade”. Artes Visuais: “Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos”. Português: “Saber escutar para interagir com	2. Desenvolver a compreensão acerca da cultura brasileira e suas diferentes tradições; 3. Identificar geograficamente o Brasil. 4. Explorar a gastronomia brasileira. 5. Mostrar os trajes típicos do Brasil. 6. Incentivar as crianças a experimentarem jogos típicos. 7. Identificar a importância da diversidade cultural e suas influências;	2. Relativamente à bandeira, falamos um pouco sobre a história da mesma, de forma a que as crianças possam conhecer o seu progresso, realizando de seguida uma pequena atividade. 3. Essa atividade consiste em dar uma folha branca aos alunos com a bandeira desenhada, mas sem estar colorida e, de seguida, as crianças depois de terem estado algum tempo a observar a bandeira, devem colori-la com as cores	6. Circuito do jogo da glória com as questões e desafios.	
---	--	--	--	--

	adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões)”. “Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos.” “Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar intencionalidades comunicativas.”	8. Estimular o interesse por tradições e práticas culturais diferentes; 9. Desenvolver habilidades e competências relacionadas com as Artes Visuais; 10. Fomentar a criatividade e a expressão artística; 11. Promover o pensamento crítico e o raciocínio lógico; 12. Estimular a cooperação e o respeito durante a atividade em grupo;	correspondentes e nos lugares corretos. 4. De seguida, apresentamos os trajes típicos da cultura brasileira, de forma a que os alunos possam conhecê-los. 5. Após isso, realizamos a atividade do Jogo da Glória. Começamos por apresentar as explicações acerca da atividade e as regras, instruções e objetivos da mesma e, de seguida, começa a atividade. 6. Um dos alunos vai lançar um dado e avançar o mesmo		
--	--	---	---	--	--

		13. Desenvolver o espírito de competição; 14. Estimular a interação social.	número de casas que o número que saiu no dado. Ao chegar à casa correspondente, deve responder à respectiva questão ou desafio e assim sucessivamente com todos os alunos. 7. Essas questões ou desafios vão ao encontro dos elementos culturais do Brasil que foram trabalhados anteriormente e, também, aos conteúdos pedagógicos abordados nos diferentes níveis escolares.		
--	--	---	--	--	--

			8. Por fim, vence o aluno que conseguir chegar primeiro à última casa respeitando todas as regras e respondendo corretamente às questões e desafios propostos.		
Portugal em Cena (ver Apêndice 10)	Artes Visuais: Apropriação e Reflexão: “Observar os diferentes universos visuais, nomeadamente a fotografia, utilizando um vocabulário específico e adequado.”	1. Recorrer às Artes Visuais como forma de sintetizar os significados construídos ao longo dos postos e contactar com conceitos visuais como composição, cor, textura, perspetiva e escala (competências no	1. Cada grupo de alunos é disposto à volta de uma mesa com os materiais necessários à realização da atividade. 2. A atividade segue as seguintes fases: FASE 1: criação de um breve guião que sintetize a viagem realizada. FASE 2: seleção e/ou criação dos elementos gráficos	1. 1 Câmara ou smartphone; 2. 1 Tripé (ou suporte fixo); 3. 1 Foco de luz; 4. 1 Mesa com aplicação de acrílico (mesa de luz); 5. Elementos gráficos	Biblioteca

	“Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros)”. Interpretação e Comunicação: “Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais”; “Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s)	âmbito da Educação Artística – Artes Visuais); 2. Promover a linguagem oral e escrita e o desenvolvimento lexical, pela construção da narrativa e pela descrição de ações, personagens e emoções (competências no âmbito do Português); 3. Compreender a sequência de imagens para gerar a ideia de movimento e desenvolver a	(exemplo: personagens e espaços) para animar o guião elaborado (ver Apêndice 9 do projeto). FASE 3: realização do ensaio fotográfico das diferentes <i>frames</i>, pela deslocação dos diferentes elementos entre cada fotografia, em função do movimento a representar. FASE 4: edição e montagem das fotografias, que serão importadas para o <i>software</i> e seleção de músicas, efeitos sonoros ou diálogos, em função do guião criado pelos alunos. FASE 5: visualização das cenas de animação criadas e que refletem os aspetos que os	tipicamente portugueses; 6. 2 Computadores; 7. Premier - Adobe (software de edição); 8. Projetor; 9. Souvenir (íman) (ver Apêndice 8 do projeto).	
--	---	--	---	--	--

	gosto(s); escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos”; “Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos”. Experimentação e Criação: “Integrar a linguagem das artes visuais, assim como a fotografia e a técnica <i>stop-motion</i>	percepção das medidas, proporções e perspectiva (competências no âmbito da Matemática); 4. Promover a literacia digital pelo contacto com ferramentas tecnológicas (competências no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação); 5. Encetar um processo criativo que permita construir narrativas com personagens e enredos;	alunos destacam da experiência proporcionada pelo projeto.		
--	--	---	--	--	--

	nas suas experimentações”; “Experimentar possibilidades expressivas dos e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações”; “Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos”;	6. Trabalhar em grupo, incentivando a colaboração e a integração dos contributos dos diferentes colegas (ver Apêndice 11 do projeto); 7. Criar um espaço de criação para que os alunos possam expressar as suas ideias.			
--	---	---	--	--	--

	“Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação”. Português Escrita “Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor. Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita”.				
--	---	--	--	--	--

	Matemática Geometria e Medida: “Descrever a posição relativa de pessoas e objetos, usando vocabulário próprio e explicando as suas ideias”. Tecnologias da Informação e Comunicação Comunicar e Colaborar: “Comunicar (por texto, áudio, vídeo, etc.), utilizando				
--	---	--	--	--	--

	ferramentas digitais, para expressar uma ideia ou opinião, explicar ou argumentar, no contexto das atividades de aprendizagem de diferentes áreas do currículo”; “Colaborar com os colegas, utilizando ferramentas digitais, para criar de forma conjunta um produto digital (um texto, um vídeo, uma apresentação, entre outros)”. Criar e Inovar:				
--	---	--	--	--	--

	“Utilizar e transformar informação digital, sendo capaz de criar novos artefactos”.				
Avaliação do projeto		1. Avaliar o grau de satisfação com a participação no projeto. 2. Refletir acerca das aprendizagens desenvolvidas.	1. Após a realização da atividade no último posto, serão distribuídos os inquéritos de satisfação a preencher pelos alunos (ver Apêndice 3 do projeto).	1. Inquéritos de satisfação impressos; 2. Lápis de cor.	Biblioteca

Conclusão

O projeto “Na minha escola, cabe um mundo” representa uma oportunidade de enriquecimento cultural e educativo, tanto para as crianças participantes como para os restantes elementos envolvidos na sua organização. Apesar de ainda não ter sido realizado, prevê-se que decorra de forma dinâmica, inclusiva e enriquecedora. A estrutura bem definida e a preparação cuidadosa dos diversos postos e atividades sugerem um envolvimento ativo por parte dos alunos, que terão a oportunidade de aprender de forma prática e interativa sobre diferentes culturas.

Acredita-se que o formato rotativo e a abordagem lúdica captarão a atenção e o interesse das crianças, proporcionando uma experiência positiva e motivadora. Prevê-se que, ao término do projeto, os alunos não só alarguem os seus conhecimentos sobre a diversidade cultural, mas também desenvolvam competências sociais e emocionais essenciais à sua formação enquanto cidadãos do mundo.

Embora possam surgir desafios durante a execução – como a gestão do tempo em cada posto ou a adequação das atividades ao ritmo de cada grupo – a equipa organizadora está preparada para se adaptar e assegurar que o evento cumpre os objetivos traçados.

Espera-se que o feedback das crianças e da comunidade escolar seja positivo, permitindo avaliar o impacto do projeto e identificar aspetos a melhorar para iniciativas futuras. Este projeto, além de enriquecer as aprendizagens dos alunos, constitui um passo importante para a promoção da interculturalidade no contexto escolar e para a construção de uma comunidade educativa mais consciente, empática e inclusiva.

Análise da implementação individual

No dia 9 de janeiro de 2025, tivemos a oportunidade de implementar o nosso projeto “Na minha escola, cabe um mundo”. Como já referido no ponto anterior, cada grupo presente na escola ficou responsável por abordar um país. Inicialmente, o nosso posto teria a função de consolidar a viagem pelos países. No entanto, no sentido de conseguirmos incluir a totalidade das turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi necessário alterar o plano inicial. Em vez de consolidação dos outros postos, também nós iríamos representar um país. Optámos, por isso, por selecionar Portugal, que não se encontrava representado, mas cuja presença considerámos importante, não só pela valorização pelos alunos portugueses, mas também para contacto e conhecimento para os alunos de outros países.

Especificamente, a nossa atividade era a criação de curtas-metragens, recorrendo à técnica “stop motion”, pela utilização de elementos tipicamente portugueses. Primeiramente, gostávamos de agradecer ao nosso tutor a recomendação da utilização da aplicação iMotion, visto que o programa inicialmente escolhido não permitiria a visualização imediata do vídeo por eles criados.

A restrição temporal constituiu um desafio à realização da atividade, uma vez que teríamos que incluí 8 turmas dentro do período letivo. Rapidamente percebemos que os alunos não teriam tempo suficiente para estar no nosso posto e realizar todas as etapas inicialmente estruturadas pelo grupo, nomeadamente a planificação das cenas num storyboard, que incluía a escolha da moldura e dos objetos a serem manipulados, da criação de uma história com título e pequenas falas, para além da gravação do mesmo.

Ao elaborar a nossa atividade, acreditamos que esta decorreu de forma dinâmica, embora seja necessário destacar que a limitação do tempo se tornou um obstáculo para a concretização e fruição da atividade por parte dos alunos que, ainda assim, se mostraram entusiasmados e motivados. De facto, cada grupo só poderia estar presente em cada posto durante 10 minutos que, por questões logísticas e de gestão, passaram a ser só 7 minutos. Para rentabilizar o tempo, nós decidimos escolher as figuras e a moldura, de forma adequada, garantindo que fizessem sentido dentro do contexto do projeto. Enquanto isso, as colegas responsáveis pela edição do vídeo coordenaram as gravações, enquanto uma outra colega preenchia os guiões, pintava o carimbo e entregava o íman de recordação, agilizando, desta forma, o processo. Já o quarto membro do grupo foi destacado para a tarefa de hospedeira de bordo, que tinha como função a deslocação das turmas da sala de aula até ao espaço da

atividade, explicação do percurso e a deslocação entre os postos. Esta tarefa foi desempenhada conjuntamente com um colega que integrava outro grupo de trabalho. Esta dinâmica retirou-nos alguma agilidade dentro do posto, mas foi fulcral para uma maior organização e desencadeamento da passagem dos grupos das turmas pelos diferentes postos. Relativamente aos guiões, tínhamos inicialmente planeado realizar a planificação da criação do filme em conjunto com os alunos. Contudo, as circunstâncias temporais exigiram uma abordagem adaptada. Durante o processo, enquanto os alunos debatiam as ideias principais da história do filme, nós registávamos no guião, garantindo que as suas contribuições fossem integradas e valorizadas.

No que diz respeito ao resultado, este foi surpreendente. Os alunos ficaram admirados com o filme que eles próprios criaram e demonstraram grande entusiasmo ao ver o seu trabalho finalizado. Para além disso, os professores terão acesso ao resultado final dos filmes, a editar posteriormente, para serem partilhados em sala de aula.

Este projeto não só reforçou o espírito de colaboração e criatividade, como também destacou a capacidade de adaptação e o compromisso de todos os envolvidos. Sendo que todos os alunos aprenderam enquanto se divertiam com a realização do projeto.

De realçar ainda para o facto de que a escola decidiu partilhar a atividade realizada no jornal “Diário de Viseu”, solicitando a nossa colaboração para a elaboração de uma notícia que seria publicada no dia seguinte (ver imagem 3).

Escola Básica Rolando de Oliveira recebe viagem intercultural

PROJETO A Escola Básica Professor Rolando de Oliveira, em Viseu, recebeu, através do projeto educativo ‘Na minha escola, cabe um mundo’, dinamizado pelos alunos do 3.º ano da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Viseu, uma viagem intercultural.

Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico puderam conhecer seis países, nomeadamente, França, Cabo Verde, Alemanha, Japão, Brasil e Portugal. A iniciativa teve como objetivos a sensibilização da comunidade educativa para a diversidade multicultural em Portugal e em contexto educativo; o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e uma fonte de aprendizagem e conhecer os conceitos de identidade e pertença, cultura e diversidade cultural.



Alunos do 1.º Ciclo ficaram a conhecer melhor seis países

jes típicos, gastronomia, jogos tradicionais e monumentos emblemáticos de cada um dos países representados. Das atividades dinamizadas fizeram parte o Escape Room da França, o Jogo da Glória do Brasil, o jogo tradicional japonês Karuta, a Caça ao Tesouro de Cabo Verde e a realização de curta-metragens através da

“O projeto, desenvolvido com o apoio dos professores do 1.º Ciclo, reforça o compromisso da Escola Básica Professor Rolando de Oliveira com a inclusão e a valorização da diversidade cultural, no sentido de preparar os alunos para um mundo cada vez mais globalizado, onde a interculturalidade e a empatia emergem

Imagem 1 - Notícia presente no Diário de Viseu “Escola Básica Rolando de Oliveira recebe viagem intercultural”

Referências bibliográficas

- Cabral, I., & Alves, J. M. (2018). *Inovação pedagógica e mudança educativa – Da teoria à(s) prática(s)*. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/26820/1/9789899948693.pdf~>
- Cavadas, L. R. N. (2018). *Performance, Educação e Interculturalidade*: Descrição de uma prática artística no Ensino Superior Politécnico. [Tese de doutoramento. Universidade Aberta]. Repositório Aberto. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8040>
- Decreto-Lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação e Ciência. (2018). Diário da República: I série, n.º 129. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação e Ciência. (2018). Diário da República: I série, n.º 129. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Direção-Geral da Educação. (2018). Aprendizagens Essenciais Cidadania e Desenvolvimento. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 1.º ano 1.º Ciclo do Ensino Básico Português. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 1.º ano 1.º Ciclo do Ensino Básico Estudo do Meio. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_estudo_do_meio.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 1.º Ciclo do Ensino Básico Expressões Artísticas Artes Visuais. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 1.º Ciclo do Ensino Básico Expressões Artísticas Música.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf

Direção-Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 1.º ano 1.º Ciclo do Ensino Básico Expressões Artísticas Dança. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_danca.pdf

Direção-Geral da Educação (2021). Aprendizagens Essenciais 1.º ano 1.º Ciclo do Ensino Básico Matemática. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_1.o_ano.pdf

Hofstede, G.; Hofstede, G. J. & Minkov, M. (2010). *Cultures and Organizations SOFTWARE OF THE MIND Intercultural Cooperation and Its Importance for Survival*. McGraw Hill.

Katz, L., & Chard, S. (1997). A abordagem de projeto na educação de infância. Fundação Calouste Gulbenkian.

Lima, P. J. C. (2013). *A escola e a interculturalidade : capacitar os atores para semear a mudança*. [Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/10342>

Malhado, I. (2024). *Há 12% de alunos de outras nacionalidades matriculados no 1.º ano*. Jornal de Notícias. <https://www.jn.pt/3514407904/ha-12-de-alunos-de-outras-nacionalidades-matriculados-no-1o-ano/>

Martins, E. (2002). A interculturalidade como uma pedagogia do encontro. *Espaço S: revista de educação social*, 5, 21-31. <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/833>

Pereira, P. A. (2008). Aprendizagem Intercultural - Fundamentos. *Revista Educação - Temas e Problemas*, 5(3), 11-37. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/5137>

Pimentel, I. & Ribeiro, C. (2024). Educação intercultural em Portugal: entre as normativas e as traduções. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (28), 1-23. <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/16365>

Pires, M. L. B. (2021). Interculturalidade e ensino de línguas. *Gaudium Sciendi*, (20), 109-122.
<https://doi.org/10.34632/gaudiumsciendi.2021.10084>